

Índice

Imortais e catástrofe <i>sobre Andreas Gursky</i>	12
Casas, luz, vento <i>sobre Andreas Slominski</i>	14
Imagens, texto e tristeza <i>sobre Andres Serrano</i>	15
Substantivo <i>sobre Barbara Kruger</i>	16
Lúcido <i>sobre Bill Viola</i>	18
Pormenor <i>sobre Carl Andre</i>	20
Cogumelos virados para baixo <i>sobre Carsten Höller</i>	22
Mesa e pontaria <i>sobre Charles Ray</i>	24
Tristeza <i>sobre Christian Boltanski</i>	26
Verdade <i>sobre Christian Jankowski</i>	27
Tempo e espaço <i>sobre Christo</i>	28
A circulação (o dinheiro) <i>sobre Cildo Meireles</i>	29
Acertar <i>sobre Cindy Sherman</i>	30
Cortar <i>sobre Damien Hirst</i>	31
Escrita e loucura <i>sobre Daniele Buetti</i>	32
Etiquetas <i>sobre Darren Almond</i>	34
Sujidade <i>sobre David Shrigley</i>	36
Amizade <i>sobre Douglas Gordon</i>	38
A moleza <i>sobre Ernesto Neto</i>	39
Sapatos <i>sobre Francis Alijs</i>	40
Deformação <i>sobre Francis Bacon</i>	41
Inexplicável <i>sobre Franz West</i>	42
Mundo e corpo <i>sobre Gabriel Orozco</i>	44
Imagens e fé <i>sobre Gary Hill</i>	46
Espaço e amor <i>sobre Gilbert & George</i>	48

Escolas <i>sobre Gillian Wearing</i>	49
O grande intervalo <i>sobre Gregor Schneider</i>	50
Interferir no mundo <i>sobre Henrik Olesen</i>	52
Utopias <i>sobre Ilya Kabakov</i>	54
Mutilados e humanos <i>sobre Jake & Dinos Chapman</i>	56
Movimentos, formas e pensamento <i>sobre Jean-Marc Bustamante</i>	58
Parede <i>sobre Jean-Michel Basquiat</i>	59
Cores e formas <i>sobre Jeff Koons</i>	60
Mitologias <i>sobre Jeff Wall</i>	62
Montanha <i>sobre Jenny Holzer</i>	64
Forma e função <i>sobre Joan Brossa</i>	65
Olhos inchados <i>sobre John Currin</i>	66
Conferência <i>sobre Joseph Beuys</i>	68
Vigilância e presente <i>sobre Julia Scher</i>	70
Adolescentes <i>sobre Larry Clark</i>	72
Ponto mínimo <i>sobre Louise Bourgeois</i>	74
Admirados e ofendidos <i>sobre Lucian Freud</i>	75
Líquidos do coração <i>sobre Marcel Broodthaers</i>	76
Muda de assunto <i>sobre Marina Abramović</i>	77
Catástrofe ao longe <i>sobre Martin Creed</i>	78
Margens <i>sobre Martin Kippenberger</i>	80
Espanto <i>sobre Matthew Barney</i>	82
O erro <i>sobre Maurizio Cattelan</i>	83
Distorção emotiva <i>sobre Michael Elmgreen & Ingar Dragset</i>	84
O verbo <i>sobre Milan Knížák</i>	85

Tecnologia, tempo e televisão <i>sobre Nam June Paik</i>	86
Luz e diabo <i>sobre Nan Goldin</i>	88
Números <i>sobre On Kawara</i>	90
Laranjas <i>sobre Paul McCarthy</i>	92
Poemas e máquinas <i>sobre Peter Fischli/David Weiss</i>	94
Os pensamentos, etc. <i>sobre Piero Manzoni</i>	96
Esperar é enfraquecer <i>sobre Pipilotti Rist</i>	98
Olhos fraquinhos <i>sobre Rachel Whiteread</i>	99
As mãos <i>sobre Richard Serra</i>	100
Vestido de noiva <i>sobre Robert Gober</i>	102
O dia: sofrer e esperar <i>sobre Sam Taylor-Wood</i>	104
A pobreza, a violência <i>sobre Santiago Sierra</i>	106
As peças <i>sobre Sarah Lucas</i>	108
Armazém <i>sobre Sol LeWitt</i>	110
Pergunta <i>sobre Sophie Calle</i>	112
Quantidade <i>sobre Stelarc</i>	114
Plástico verdadeiro <i>sobre Sylvie Fleury</i>	115
Delicadeza <i>sobre Tadeusz Kantor</i>	116
A limpeza <i>sobre Thomas Demand</i>	118
Misturas e separações <i>sobre Thomas Grünfeld</i>	120
Melancolia <i>sobre Thomas Locher</i>	122
Nudez <i>sobre Vanessa Beecroft</i>	123
Terra <i>sobre Walter De Maria</i>	124
A inteligência <i>sobre Wim Delvoye</i>	126
As cabeças <i>sobre Yoshitomo Nara</i>	127

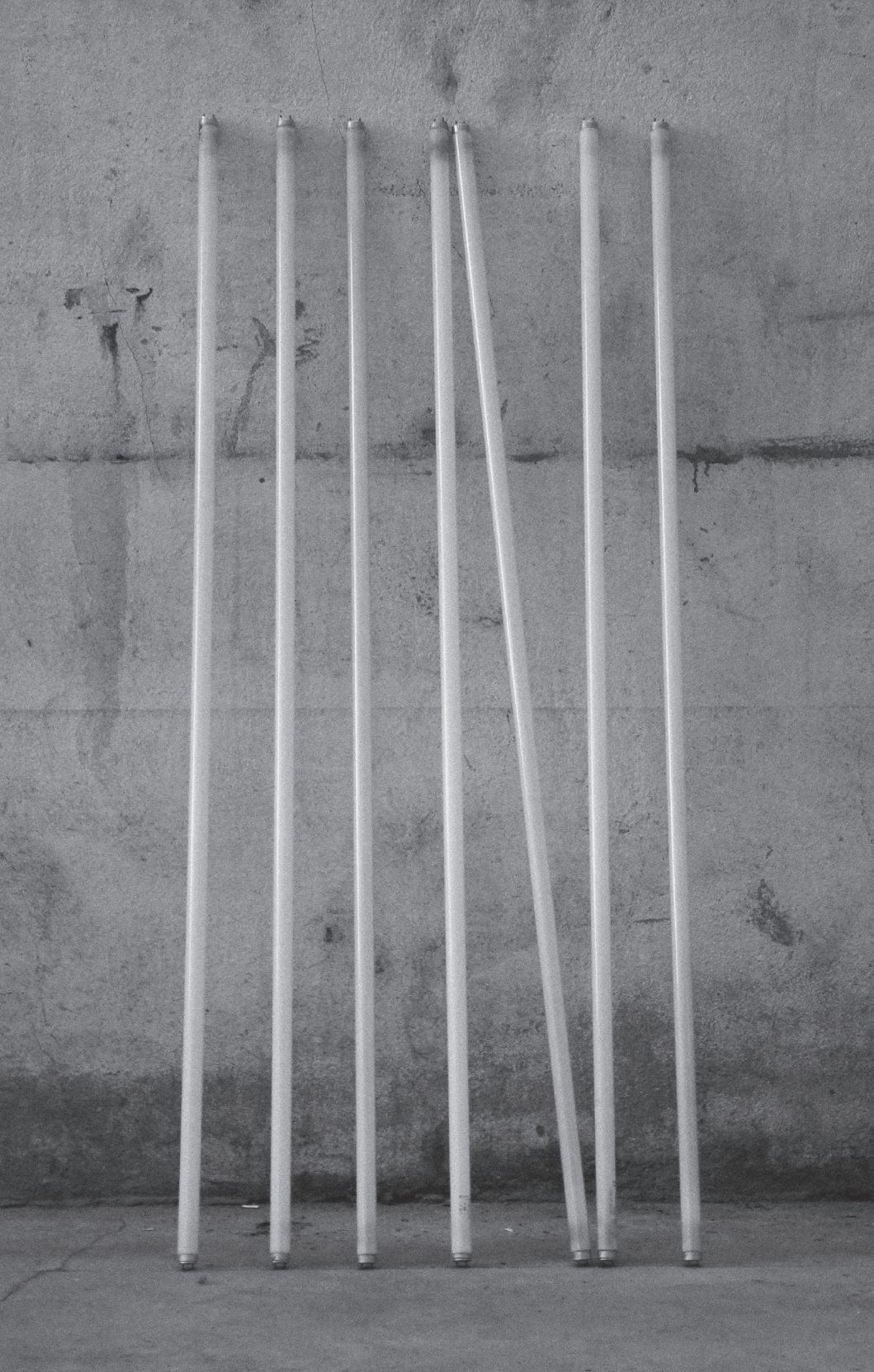
Imortais e catástrofe

sobre Andreas Gursky

Em certas imagens, o mundo está tão arrumado que o momento seguinte só poderá ser de catástrofe. Um erro, portanto, essas imagens.

Há, pois, na existência como que um instinto de defesa que as crianças bem conhecem: a ligeira desarrumação, o vulgar forado-sítio são sistemas contra o imprevisto e contra a maldade. Se tudo está agora tão certo, como ter projectos, como ter futuro, como ter dia seguinte?

Ser imortal é deixar lucidamente algo fora do sítio. A raça de imortais, se tal existir, é aquela que ainda não acabou uma determinada tarefa. Uma raça desarrumada e desastrada, portanto.



Casas, luz, vento

sobre Andreas Slominski

As casas cortadas em pedaços para que a possibilidade de descansar não exista. Se não existir espaço para o homem se deitar, o homem permanecerá em pé.

Mas há também a luz, que, sendo um elemento impessoal e sem nome ou forma, é coisa importante, porque é, no que vemos do mundo, uma espécie de febre que por aí anda e não nos toca, um vento mais lento e claro que vem do sol e fica.

Porque não pensar possível um vento como a luz, um vento que ficasse num metro quadrado de terreno, imobilizado, como quem exhibe o gosto de estar no sítio onde está? A luz existe em cima de uma estaca — e pousa o seu acampamento nos momentos em que nada cobre o sol. O vento, pelo contrário, é, na natureza, uma das suas partes telegráficas; uma velocidade de cavalo, desnecessária por vezes.

Imagens, texto e tristeza

sobre Andres Serrano

Certas imagens lembram certos versos — e os versos não são elementos orgânicos que se movam como os cavalos; são elementos parados, como árvores na linguagem; árvores, sim, que também crescem, no mesmo sítio, mas lentamente; um verso cresce permanecendo sempre no mesmo local da página, crescendo assim em quem o lê, espantado, pela primeira vez, pela segunda, pela terceira, pela quinta vez.

Certas fotografias paradas têm, então, o movimento de certos versos, também parados. E há, em algumas imagens, uma densidade que mede a curvatura da tristeza humana e animal com um qualquer instrumento desconhecido e impossível de descrever, mas exacto. A curvatura da melancolia começa na imagem que vemos e termina depois no coração, órgão principal da inteligência e do choro.

A tristeza de alguém é incalculável quando vista de fora, como uma equação estranha que o melhor dos matemáticos não soubesse agarrar. Imagens e versos ajudam por vezes a entendê-la, mas sim, é uma equação informe: a tristeza dos outros.

Substantivo

sobre Barbara Kruger

Eis que as frases quando surgem espalhadas pela cidade se transformam em esculturas.

Uma frase é escultura se quem a vê tem vontade de a tocar. Como se a frase fosse tão robusta que ganhasse volume: as letras, além do seu sentido, têm uma forma, isto é: um itinerário de linhas único.

E um trajecto, como há muito se sabe, é a expressão de uma moral. Diz-me por onde andas, dir-te-ei qual a tua moral. As letras são assim trajectos éticos: avanços, perversos ou não, de uma linha através do espaço. E quando essa escultura de sentido — que é a linguagem — surge nos sítios imprevistos, no meio de coisas que não falam, a força muscular de uma frase torna-se quase perigosa; um simples substantivo — aliado a um verbo — pode acertar numa pessoa como um soco.